

## Formação Inicial Docente na UFBA: o papel do PIBID

Renata Veras<sup>1</sup>, Daiane Silva<sup>1</sup>, Erika Chaves<sup>1</sup>, Vitoria Passos<sup>1</sup>  
Mariana Prates<sup>1</sup> e Odonilton Lemos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Brasil. renatameiraveras@gmail.com; dai.luz.dai@gmail.com; erikachaves2003@yahoo.com.br; vitoria.passos17@gmail.com; marianapratesufba2017@gmail.com; odonilton1256@gmail.com

**Resumo.** Esse artigo é o recorte de um estudo de caso acerca da formação docente na UFBA e tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes acerca das contribuições do PIBID para sua formação. Foram realizadas 33 entrevistas semiestruturadas e 11 grupos focais com 29 estudantes de 12 cursos de licenciatura matriculados entre o segundo e o último semestre. Destes, 16 estudantes foram incluídos na pesquisa por terem sido bolsistas do PIBID. A partir da análise de conteúdo, os estudantes revelaram que o PIBID vem atuando como um dispositivo necessário de transformações na formação docente, funcionando como uma forma de integração com as escolas públicas e os professores, valorizando o conhecimento universitário. Por outro lado, destacaram a insuficiente abrangência do programa em decorrência dos cortes de verbas, mesmo sendo uma inovação pedagógica com impactos benéficos na qualificação dos docentes da educação básica e na valorização do magistério.

**Palavras-chave:** Formação docente; Universidade; Licenciaturas; PIBID; Estudo de caso.

### Initial Teacher Training at UFBA: PIBID's role

**Abstract.** This article is a snippet of a case study on teacher education at UFBA and it aims to analyze the students' perception about the contributions of PIBID for teacher education. It was conducted 33 semi-structured interviews and 11 focus groups with 29 students of 12 courses of graduation enrolled between the second and last semester. Of these, 16 students were included in this research because they were scholarship students of PIBID. From the analysis of content, the students revealed that PIBID has acted as a necessary device of transformation in a teacher formation, functioning as a link between public schools and the teacher, valorizing the university knowledge. On the other hand, the insufficient program's scope were emphasized as a result of cut funds, even it been a pedagogic innovation with benefit son the qualification of teachers in basic education and on the valorization of teaching.

**Keywords:** Teacher training; University; Initial teacher education; PIBID; Case study.

## 1 Introdução

A formação do professor incide diretamente no ato de ensinar. Contudo, a compreensão sobre o que é ensinar se reflete nos currículos dos cursos de formação de professores (Gatti, Nunes, Gimenes, Unbehaum, & Tartuce, 2009). No processo ensinar/aprender existe uma troca mútua, onde ambos são sujeitos no processo, pois se considera que a finalidade do ensinar é o aprender, e todos os envolvidos ganham (Freire, 1997).

Deste modo, na formação dos professores o momento mais importante é o da reflexão crítica sobre a prática, que leva a uma práxis, ou seja, ação-reflexão-ação do trabalho docente (Freire, 1997). Logo, justifica-se que os cursos de licenciatura tenham em seus currículos carga horária dedicada à prática, pois o saber se dá no fazer, na prática imbricada com a teoria e leva ao desenvolvimento de competências de um professor profissional (Perrenoud, Paquay, & Charlier, 2001).

Faz-se necessário, portanto, que a iniciação à docência nos cursos de formação de professores inclua, desde o princípio da formação, momentos dedicados à prática pedagógica com reflexões sobre a sua

práxis, com o intuito de formar sujeitos aptos para atuarem na sociedade como cidadãos e profissionais.

O Conselho Nacional de Educação se posicionou por meio de pareceres sobre a compreensão do que são as práticas pedagógicas e sua relevância para a formação dos futuros docentes. No Parecer CNE/CP n. 28/2001, essas práticas são definidas como componente curricular, cuja finalidade é produzir algo no âmbito do ensino. Por serem intrínsecas ao processo formativo, concorrem conjuntamente com os estágios e atividades de trabalho acadêmico para a formação da identidade do professor (Brasil, 2002a).

Do mesmo modo, no Parecer CNE/CP n. 09/2001, este Conselho entende que as práticas são parte das dimensões de conhecimento nos cursos de formação, no que tange à reflexão sobre a atividade profissional. Neste mesmo documento, reconhece-se que nos cursos de formação de professores as práticas se restringem apenas aos momentos de vivência profissional mediante os estágios. São cursos teóricos na maior parte da carga horária (Brasil, 2002b).

Ciente desta carência, na formação profissional dos futuros docentes, o Ministério da Educação (MEC) tem fomentado essa iniciação, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Este Programa, executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem por finalidade “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2010a).

Desde o início das atividades do PIBID, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem submetido projetos e logrado êxito quanto aos editais de fomento ao Programa. Atualmente, o Projeto Institucional abarca licenciaturas nas áreas de Exatas, Ciências Naturais e Biológicas, Humanas, Letras e Artes (UFBA, 2019).

Considerando que a prática profissional é elemento imprescindível na formação acadêmica daqueles que futuramente poderão se dedicar ao magistério, tem-se como questão de pesquisa: de que maneira os estudantes avaliam o PIBID na UFBA? Assim, esse estudo apresenta como objetivo analisar a percepção dos estudantes das licenciaturas da UFBA, que atuaram como bolsistas no PIBID, em relação às experiências vivenciadas no âmbito deste Programa e os possíveis impactos na formação para a docência. Além disso, destaca-se que todo programa destinado à formação de professores deve considerar a percepção e o posicionamento dos estudantes envolvidos, uma vez que são os principais atores no processo de transformação da educação.

### **1.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**

O PIBID é um programa que fomenta a parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) formadoras de profissionais da educação e a escola pública que oferta educação básica. Faz parte de uma série de ações governamentais que visam o fomento da formação dos profissionais da educação, suscitadas após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/06 (LDBEN/96).

Inicialmente foi criado em 2007 pelo MEC, por meio da Portaria n. 38/2007 (Brasil, 2007), mas seu início somente se efetivou em 2009, restringindo apenas às IES federais que ofertam cursos de licenciatura nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, cuja inserção do programa fosse voltada para o Ensino Médio. Contudo em 2010, foi positivado por meio de Decreto n. 7.219/2010, que promoveu duas mudanças significativas: incluiu todas as IES que ofertam licenciaturas e ampliou o campo de atuação para toda a educação básica. Neste Decreto estão enumerados os objetivos do PIBID, que são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir

os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010a)

Observa-se que o único campo de atuação previsto neste programa são as escolas públicas. Os critérios de escolhas dessas escolas, segundo a Portaria n. 72/2010 da CAPES, englobam tanto as que possuem índice de avaliação da qualidade abaixo da média, quanto as que estão bem avaliadas pelos órgãos de controle estatal, com o intuito de proporcionar aos estudantes envolvidos experiências diversificadas (Brasil, 2010b).

Quanto aos critérios de seleção dos estudantes participantes do PIBID, estes deverão estar regularmente matriculados em curso de licenciatura e deverão ter no mínimo 30 horas mensais de dedicação ao programa. Em contrapartida poderão aproveitar a carga horária para fins de integralização curricular, bem como, perceberão auxílio financeiro, na modalidade bolsa, enquanto estiverem dedicados ao PIBID. As atividades desenvolvidas pelos estudantes são supervisionadas por um professor efetivo inserido na escola onde o PIBID for implementado e também conta com a coordenação de um professor pertencente à instituição de ensino superior ao qual o estudante estiver vinculado. Estes profissionais também recebem bolsa auxílio no intuito de estimular a participação no Programa.

O diferencial deste Programa é o diálogo e a interação entre os discentes, coordenadores e supervisores, que favorecem a formação recíproca (Brasil, 2013).

De acordo com Gatti (2014), programas desta natureza sinalizam que os cursos de formação de professores estão aquém do desejável à preparação para a docência, mas que segundo ela, estudos têm demonstrado os efeitos positivos do Programa na formação dos futuros docentes. Alguns desses estudos apontam sua relevância como instrumento de promoção da formação profissional do professor em uma perspectiva integral (Fetzner & Souza, 2012), a motivação dos estudantes envolvidos, para ingressar na profissão e a disposição dos professores das escolas, que se sentem desafiados a rever suas práticas em colaboração com os novos atores do ambiente escolar (André, 2012), a ampliação da reflexão no processo contínuo de repensar a escolha da docência e o compromisso com o ensino e aprendizagem das futuras gerações (Gomes & Souza, 2016) e as valiosas contribuições à formação inicial de professores, pela possibilidade da efetiva relação teoria-prática e, conseqüentemente, da articulação da IES com as escolas de educação básica (Paniago, 2016).

Em princípio, participar do PIBID permitiria ao estudante a inserção na prática docente, todavia, nem todos os estudantes das licenciaturas têm a oportunidade de participar do Programa, uma vez que, está condicionado à oferta de bolsas que é limitada pela CAPES.

## 2 Metodologia

Os resultados desta pesquisa são frutos dos desdobramentos de uma pesquisa mais ampla em andamento na UFBA, intitulada “Formação docente nos cursos de licenciatura da UFBA”. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, por meio de narrativas orais, obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas. Godoy (1995) define o estudo de caso como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Yin (2001) pondera que “[...] o poder diferenciador do estudo [de caso] é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências”, inclusive, sendo oportunizadas por meio das entrevistas. Assim, optou-se pelo estudo de

caso devido à relevância de compreender as características únicas da problemática em uma universidade pública da Bahia, desvelando as potencialidades e demandas próprias desse espaço com relação ao objeto em análise.

Como instrumentos foram aplicadas as entrevistas, já que é uma técnica em que há interação social com o objetivo de obter dados que interessem à investigação científica (Gil, 1999). Entende-se que por ser um instrumento válido na investigação científica, a entrevista possibilita a verificação da ocorrência do objeto estudado e de evidências para o estudo de caso (Yin, 2001). Também foram utilizados como instrumentos os grupos focais. De acordo com Gaskell (2002) os grupos focais permitem explorar as limitações das entrevistas individuais, os consensos, as divergências e as preocupações comuns ao grupo. Os dados obtidos por esse meio têm sido satisfatórios para encontrar respostas relevantes para a pesquisa e, por meio do discurso dos participantes, é possível identificar elementos que comprovem a relevância do tema em estudo.

## 2.1 Cenário e Participantes

A pesquisa foi realizada no campus da UFBA. Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente nas dependências das faculdades e institutos que abrigam os cursos de licenciatura. Eram estudantes matriculados entre o 2º e 10º semestres dos cursos de: História, Física, Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, Química, Biologia, Matemática, Dança, Teatro, Ciências Naturais e Geografia. Após consulta sobre a participação voluntária no estudo, os estudantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e se dispuseram a dar depoimento acerca de suas percepções sobre a formação para o magistério, bem como, a relevância do PIBID nesta formação. O método de saturação das respostas foi a técnica utilizada para montar o banco de dados. Participaram do estudo 62 estudantes. Destes 62, foram entrevistados individualmente 33 estudantes. Além das entrevistas, também participaram da pesquisa 29 discentes distribuídos em 11 grupos focais com 3 a 4 estudantes. No entanto, do total dos estudantes participantes, apenas 16 foram bolsistas PIBID e estes foram, portanto, selecionados para compor esse estudo. O roteiro de entrevista da pesquisa mais ampla versou sobre os seguintes eixos: 1 - a trajetória da escolha pelo curso de licenciatura, 2 - as contribuições das práticas pedagógicas, da pesquisa e da extensão para a formação docente e 3 - a expectativa de trabalho após a conclusão do curso. Especificamente neste estudo, o foco de análise foi o segundo eixo.

## 2.2 Procedimentos

Por meio de tópicos previamente elaborados e validados em teste piloto, foram realizadas as entrevistas e os grupos focais com a gravação de áudio e transcrição fidedigna no programa de textos Microsoft Word 2013. As entrevistas duraram, aproximadamente, 30 minutos. Os grupos focais tiveram a duração média de 40 minutos. As falas transcritas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo (AC) temática, a partir da sistematização proposta por Bardin (1977), que busca o tema como definição central, e “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 1977). O tema revela-se enquanto unidade de registro, sendo um recorte dos sentidos evidenciados no conteúdo, ou seja, é uma unidade de significação, que mantém relação com os pressupostos teóricos que orientam a pesquisa.

O método proposto por Bardin é composto por três fases, a saber: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material; (3) tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise sucederam-se várias leituras do material a fim de organizar informações importantes para as demais etapas. Na segunda etapa ocorreu a seleção das unidades de análise a fim de realizar a análise temática das respostas

dos estudantes e o processo de categorização não apriorística dos elementos identificados nessas unidades. Para tanto, buscou-se evidenciar tais elementos através de um processo dinâmico e indutivo tanto para os aspectos explícitos quanto implícitos dos discursos, de acordo com os objetivos da investigação. Ainda nessa fase, a partir da leitura do material selecionado, foram agrupadas aquelas unidades que apresentavam a temática similar. Dessa maneira, as categorias formuladas foram: iniciação à prática pedagógica e integração da educação superior com a educação básica. Terminado este processo de categorização, foram selecionadas algumas falas representativas das demais para discussão de cada categoria. Por fim, na terceira e última etapa ocorreu o processo de análise propriamente dito, onde se deu o tratamento e interpretação dos dados categorizados, à luz do referencial teórico construído durante a investigação.

Esse trabalho obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA, CAAE: 03239218.4.0000.5531. Ademais, objetivando o anonimato, foram codificados os nomes dos participantes do estudo.

### 3 Resultados e Discussão

No contexto da formação de professores, a parceria universidade *versus* escola torna-se requisito obrigatório, pois propicia a interação entre os espaços formativos com os de vivência profissional. Mateus (2014) chama de “parceria colaborativa” (p. 359) e diz que para funcionar em ritmo de colaboração deve ser um programa educacional que possibilite aos licenciandos lidar com as múltiplas formas de conhecimento das realidades que o circundam, assim como, atuar em conjunto nas etapas de planejamento, execução e discussão crítica das práticas pedagógicas.

#### 3.1 Iniciação à prática pedagógica

Os relatos dos estudantes indicaram que a participação no PIBID contribuiu significativamente para a efetivação da iniciação à prática pedagógica, desde o início da formação dos futuros licenciados. Portanto, foi possível observar que essa experiência tem logrado êxito, uma vez que eles relatam a função do PIBID para despertar o interesse na profissão docente:

Eu participei do PIBID e foi o que me fez crer na educação [...] A única preparação que a gente teve foi o PIBID [...] Acho que a melhor experiência que eu já tive na universidade foi o PIBID. É o que a faculdade não dá, o PIBID consegue contemplar. (Discente 14 – Ciências Naturais, entrevista individual)

[...] tem o PIBID, que é o único programa de ensino que a gente tem pra licenciatura. [...] Então né, considerando o PIBID como um projeto de pesquisa, pra mim foi muito um divisor de águas assim... Se eu não tivesse participado desse processo, talvez ou eu tivesse desistido lá na frente, ou eu não soubesse a realidade como ela verdadeiramente é. (Discente 17 – Física, entrevista individual)

Eu gostei muito do contato, foi o primeiro contato que eu tive com uma sala de aula... Tive algumas oportunidades de acompanhar algumas aulas com os professores que estavam à frente, desenvolvendo algumas atividades. Acho que foi muito importante, até para decidir que queria fazer licenciatura. (Discente 29 – Química, entrevista individual)

Para Nóvoa (2017), este pode ser considerado um lugar “híbrido” já que permite o encontro e a junção de várias realidades que podem contribuir para a formação docente. Nesse momento, os bolsistas tanto podem passar a se identificar e a definir enquanto futuro docente, como também podem modificar planos inicialmente idealizados, conforme demonstrado no relato do estudante a seguir:

Acho essencial, eu faço o PIBID e já tô indo *pra* escola toda semana e já tô tomando aquele choque de realidade no meio da graduação, porque a gente vai sair daqui formado, saber o que a gente vai encontrar o mercado de trabalho, saber o que a gente vai encontrar.... Na teoria é tudo mais bonito, mais poético, quando você chega na prática é tudo mais diferente [...]No contato que tô tendo com o PIBID eu tô vendo que eu realmente quero ensinar, só que a realidade das escolas públicas desmotiva um pouco... Você vê que vai ter muita dificuldade, e... Acaba criando aquele paradoxo: Eu quero ensinar! Mas, eu quero ensinar *pra* quem precisa ou eu quero ensinar pra trabalhar e ter meu dinheiro e viver disso? Eu ainda tô neste impasse. (Discente 08 – Ciências Biológicas, grupo focal)

Para Gatti (2016) as condições do trabalho nas escolas públicas contribuem para tornar fragmentária o sentimento de pertencimento de docentes e estagiários ao local de trabalho. As contratações de docentes em períodos inadequados (no meio do semestre letivo, por exemplo), a falta de materiais didáticos, a ausência de bibliotecas, entre outros, são questões problemáticas que se fazem presentes nas condições de trabalho nas escolas. E é esse ambiente que serve de espaço para os estudantes colocarem em prática as teorias aprendidas nas universidades.

Por outro lado, reconhece-se que o objetivo dos discentes estarem nas escolas não se resume apenas ao trabalho de observação das práticas educativas, mas à participação deles nessas práticas, colaborando com o planejamento, com propostas de atividades e resoluções de problemas (Brasil, 2013). Ademais, eles também são estimulados à participação em pesquisa, conforme relatado por um dos entrevistados:

O PIBID em si, é um programa que existe nas licenciaturas, no caso, no meu curso faz muita influência, tanto que todos os alunos que entram, que têm realmente interesse em permanecer no curso, eles querem fazer o PIBID porque sabem que realmente é uma base preparatória muito boa [...] o PIBID ele tem um quê de pesquisa também porque a gente pesquisa metodologias de ensino, metodologias de aprendizado, você trabalha com a questão de metodologias de psicologia do aprendizado, então tem muito dessa de pesquisa, pesquisar como está se dando o ensino nesse século nas escolas públicas, escolas periféricas, mas era mais voltado pra... pro ensino mesmo. (Discente 13 – Ciências Naturais, entrevista individual)

Ficou evidente, portanto, que a partir do caráter de pesquisa e extensão, o PIBID contribuiu para introduzir os estudantes na docência, indo além das práticas pedagógicas, complementando a formação e suprimindo as lacunas existentes no currículo obrigatório.

### 3.2 Integração da educação superior com a educação básica

Gatti (2014) considera que a formação docente tem sido um grande desafio, no que se refere às políticas educacionais brasileira. Para ela formar profissionais preparados para o trabalho docente na educação básica difere de formar especialistas em disciplinas. Portanto, essa articulação

escola/universidade deve ser planejada e executada de modo que possa “oferecer maior consistência na qualidade da experiência dos licenciandos” (Mateus, 2014).

Como uma das estratégias dessa parceria se enquadra o PIBID. Este programa é a efetivação do cumprimento legal disposto no §5º, art. 62 da LDBEN/96, alterado pela Lei n. 12.796/2013, e diz que:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante *programa institucional de bolsa de iniciação à docência* a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (Brasil, 1996)

A inserção dos estudantes no cotidiano escolar contribui tanto para o amadurecimento deles quanto para o professor supervisor e para os alunos da escola parceira (Brasil, 2013). É uma troca de saberes que favorece a todos os envolvidos. Essa percepção pode ser observada no relato de outro discente entrevistado:

No PIBID a gente tem contato, porque é uma parceria né? Entre a escola pública, de nível médio, escola estadual e a universidade. [...] Então assim, contribuía bastante com as escolas, porque a gente ajudava os alunos, trazia coisas novas, a presença de um universitário na escola ajuda, até pela questão de influenciar os estudantes a estudarem para cursar um nível superior, pra adentrarem numa universidade. [...] os professores que acolhiam o PIBID nas escolas gostavam muito, porque é uma certa injeção de ânimo na profissão. (Discente 26 – Química, entrevista individual).

Acho que a deficiência que eles (estudantes de ensino médio) têm em química é a falta de professores que levem coisas novas, no PIBID eu passava muito por isso [...] mas eu acho que tem muitas coisas novas e muitas metodologias diferentes que você pode apresentar ao aluno para que você se aproxime mais do estudante, que você traga ele para o convívio em sala de aula. O período em que eu estive lá, eu sempre busquei isso: questões que chamem a atenção do aluno e depois que captar isso, manter e procurar discutir. (Discente 26 - Química, entrevista individual).

Para Tardif (2005), o embate com os desafios da docência leva os licenciados a reconhecer e valorizar o trabalho dos docentes, que por sua vez, passam a perceber o bolsista como um propulsor de novas ideias para o ambiente de trabalho.

No entanto, apesar dos benefícios reconhecidos do PIBID à formação docente nas universidades, os cortes nos investimentos públicos das ações educacionais nos últimos cinco anos têm posto em risco a continuidade do PIBID. Desde então houve redução nos recursos para a sua manutenção, atrasos no pagamento de bolsas, retenção de verbas de custeio e cancelamento de inclusão de novos bolsistas (Locatelli, 2018). Essa realidade foi descrita por alguns estudantes:

[...] um programa que insere o estudante dentro da sala de aula antes de... dele ingressar de fato no mercado de trabalho. [...] Então o PIBID já começa a pegar a rotina de sala de aula sem ser de fato o docente... Eu acho super válido, super interessante, mas agora com essa coisa de cortes, de gastos de bolsas da Capes, vai ser um pouquinho mais difícil. (Discente 34 - Geografia, entrevista individual).

Eu tenho colegas que não tem essa oportunidade de estar trabalhando em escolas, o PIBID nunca foi para todos também né? Apesar de existir o PIBID, sempre foi segregador porque

não tinham vagas para todos os estudantes da licenciatura. Aqui em química eram 45, então te dá uma experiência, mas você só pode ficar quatro anos e ainda não é todo mundo que pode ficar esses quatro anos, nem todo mundo que fica esses quatro anos permanecem ao longo dos anos, então você acaba não tendo como tirar essa experiência. (Discente 26 - Química, entrevista individual).

Mesmo com as dificuldades apresentadas, em geral os relatos dos estudantes indicam o PIBID como um espaço necessário para a formação docente. Para Nóvoa (2017), são espaços como esse que criam possibilidades de transformação das atividades docentes, já que o PIBID se configura como instrumento de aproximação entre escolas e professores valorizando a dimensão universitária, intelectual e investigativa.

#### 4 Conclusões

Ações de fomento à qualificação do professor deveriam ser prioridades em toda gestão governamental, pois se considera que a formação docente é inerente à qualidade da educação. Nessa perspectiva, o PIBID surge como uma ação estratégica para a capacitação dos profissionais da educação, que deve ser desenvolvida desde a formação inicial. O diferencial do PIBID é a inserção dos estudantes da licenciatura no lócus laboral desde o primeiro período do curso. Ele não se confunde com as atividades de estágio supervisionado, por ser uma atividade curricular não obrigatória.

Os resultados dessa pesquisa têm revelado os benefícios do Programa, que além da interação entre a teoria e a prática; entre a Universidade e as escolas de educação básica, também se reflete em uma formação contextualizada e imbricada com a realidade, fator que possibilita aos licenciandos melhor compreensão do que é o fazer docente e inclusive os auxilia a refletir sobre sua vocação e escolhas profissionais. Por outro lado, ficou demonstrado que a presença dos estudantes de licenciaturas nas escolas públicas propicia a socialização dos saberes entre os formandos e os formadores, entre os profissionais da carreira docente em atuação em sala de aula e os futuros profissionais que irão ocupar os mesmos espaços. Assim, os licenciandos atribuem à experiência em participar do PIBID a possibilidade de construção das representações sobre o que é ser docente e os desafios dessa profissão, bem como, a capacidade de observar e propor soluções para as situações do cotidiano escolar.

Considera-se, portanto, que o PIBID é uma ação de política pública necessária, enquanto promotora da qualidade da educação por meio da melhoria da qualificação docente. No entanto, os relatos dos estudantes já indicam que devido aos cortes de verbas e ao reduzido número de bolsas, apenas alguns estudantes têm a chance de participar do programa. Sua supressão ou até mesmo a extinção, sem a devida substituição por um programa que priorize a capacitação para o magistério desde a formação inicial, poderá representar uma grande perda para a educação brasileira.

A utilização da análise de conteúdo temática permitiu a reflexão qualitativa e embasada teoricamente a respeito de como o PIBID contribuiu para a formação inicial docente dos estudantes. As entrevistas semiestruturadas e grupos focais contribuíram para entender qual o ponto de vista adotado pelos participantes, assim como abriu espaços de diálogos que permitiram maior reflexão sobre a participação no programa. Como limitação, o estudo se centrou apenas na percepção dos discentes, podendo ser ampliado com a participação dos gestores e docentes envolvidos no PIBID.

*Agradecimentos.* Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa (430833/2016-4) e pela bolsa de produtividade da primeira autora.



## Referências

- André, M. (2012). Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, 42(145), 112–129. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf)>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.
- Brasil. (1996). Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>.
- Brasil. (2002a) Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 28/2001, de 02 de outubro de 2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>.
- Brasil. (2002b) Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 09/2001, de 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de jan. 2002. Seção 1. p. 31. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>.
- Brasil. (2007). Ministério da educação. *Portaria Normativa n. 38 de 12 de dezembro de 2007*. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de dezembro de 2007. Seção 1. p. 39. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_Normativa\\_38\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf)>.
- Brasil. (2010a). Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>.
- Brasil. (2010b). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior. *Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010*. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72\\_Pibid.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72_Pibid.pdf)>. Acesso em 20/12/2018
- Brasil. (2013). Ministério da Educação. CAPES. Relatório de Gestão PIBID. Brasília, DF. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 02/2015, de 09 de junho de 2015*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2015, seção 1. p. 13. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)>.
- Fetzner, Andréa Rosana, & Souza, Maria Elena Viana. (2012). Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 683-694. Epub 31 de julho de 2012. Disponível em:

- <[www.scielo.br/pdf/ep/2012nahead/aop765.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/2012nahead/aop765.pdf)>.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gatti, B. A.; Nunes, M, M, R; Gimenes, N. A. S; Unbehaum, Sandra G; Tartuce, Gisela L. B. P. (2009). Avaliação dos currículos de formação de professores para o ensino fundamental. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1490/1490.pdf>>.
- Gatti, B. A. (2014). *A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas*. São Paulo: Revista USP. 100, 43-46. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/76164/79909>>.
- Gatti, B. A. (2016). Formação de Professores: Condições e Problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF), FoPeTec, IFSP, 1, n.4, 139–150*. Retrieved from <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/436/331>
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, M. W., & Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, p. 114-126.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, S. A. (1995). *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 35, n. 3, p. 20-29, mai-jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>>.
- Gomes, Claudia, & Souza, Vera Lucia Trevisan de. (2016). O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. *Psicologia Escolar e Educacional, 20(1)*, 147-156. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00147.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00147.pdf)>.
- Locatteli, C. (2018). A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. *Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 2, maio./ago. p. 208-318*. Disponível em: <[www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/2432/706](http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/2432/706)>.
- Mateus, Elaine Fernandes. (2014). Um esboço crítico sobre "parceria" na formação de professores. *Educação em Revista, 30(3)*, 355-384. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982014000300016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982014000300016&script=sci_abstract&tlng=pt)>.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa v. 47, n. 166, p. 1106-1133*. Disponível em: <[http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843/pdf\\_1](http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843/pdf_1)>.
- Paniago, R. N. (2016). Contribuições do PIBID para a aprendizagem da docência na formação inicial de professores. *Revista Eletrônica da Pós-graduação em Educação da UFG. 12(1)*. 1-15. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/40087/20528>>
- Perrenoud, P. Paquay, L. Altet, M. Charlie E. (org.) (2001). *Formando professores profissionais*. Porto Alegre: Artmed.
- Tardiff, M. (2003). *Saberes docentes e educação profissional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes
- Ufba. Universidade Federal da Bahia. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. (2019). *Histórico. O resgate do processo de construção do PIBID UFBA: para compreender o contexto*. Disponível em: <<https://pibid.ufba.br/historico>>.

Yin, R. K. ( 2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. trad. Daniel Grassi, 2.ed. Porto Alegre: Bookman.